

# Aleph Guitar Quartet

1 Nov 2019  
21:00 SALA 2

Andrés Hernández Alba, Tillmann Reinbeck,  
Wolfgang Sehringer e Christian Wernicke

---

**Peter Jakober**

*triften*

**Jörg Manka**

*Gefrorene Erinnerungen*, para quarteto  
de guitarras com flauta de êmbolo

**Nicolaus A. Huber**

*Der entkommene Orpheus*

**Núria Giménez Comas**

*Tierra, polvo, tumba*

**Jaime Reis**

*Fluxus, Vortex – Schubkraft*

**Georg Friedrich Haas**

*Quartett für 4 Gitarren*

Duração aproximada do recital: 75min sem intervalo.

---

## Aleph Guitar Quartet

Andrés Hernández Alba, Tillmann Reinbek, Wolfgang Sehringer e Christian Wernicke apresentam-se regularmente em festivais de elevado prestígio internacional, tais como: MaerzMusik (Berlim), Guitar Foundation of America (EUA), Eclat (Estugarda), Styrian Autumn (Graz), Warsaw Autumn, Archipel (Genebra) e MusicadHoy (Madrid). Os quatro músicos do Quarteto de Guitarras Aleph estão intrinsecamente ligados à música do nosso tempo. Desde a sua fundação em 1994, a missão do quarteto tem sido a de apresentar, promover e avançar com a linguagem musical e as técnicas de tocar dos séculos XX e XXI, alimentada pela intensa colaboração com compositores, engenheiros de som e engenheiros acústicos.

---

## Festival DME

O Festival DME - Dias de Música Electroacústica - existe desde 2003. Desde então, desenvolve uma intensa actividade de criação, programação e formação na área da música erudita contemporânea e electroacústica. Com direcção artística de Jaime Reis, teve a sua primeira edição na Polónia, mas a sua sede é em Seia, na Serra da Estrela, onde também reside o Ensemble DME, que conta com 2 CD's editados. Desde 2017, o Festival DME ganhou uma nova casa, o Lisboa Incomum, fundado pelo seu director artístico. Desde então, o programa de residências artísticas desenvolve-se em paralelo nestas duas cidades. Apesar da actividade do festival se desenvolver maioritariamente em Portugal, foram realizadas acções de internacionalização em três continentes - América do Sul (Brasil e Colômbia), Ásia (China, Coreia, Filipinas e Japão) e Europa (Espanha, França, Itália, Mónaco, entre outros). O Festival DME é um projecto financiado pela Direcção-Geral das Artes / Ministério da Cultura. Apoios: Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança (INET-md), Câmara Municipal de Seia, Collegium Musicum - Conservatório de Música de Seia, Lisboa Incomum.

---

## Peter Jakober

ÁUSTRIA, 1977

### *Triften*

Em *Triften*, a sobreposição de pulsações, método que foi já utilizado em várias peças de minha autoria, é novamente aplicado e desenvolvido. O meu interesse principal é o de questionar o fenómeno da simultaneidade na música.

A introdução do som numa simultaneidade aparentemente impossível, a sua conquista e a sua inevitável quebra no espaço é o tema principal da peça, à volta do qual se estende uma paisagem sonora em várias camadas. Devido às diferentes sobreposições nos andamentos, acaba por existir uma extinção parcial da pulsação básica, o que leva ao surgimento de eventos sonoros urgentes e impulsionadores.

---

## Jörg Mainka

ALEMANHA, 1962

### *Gefrorene Erinnerungen*,

para quarteto de guitarras com flauta de êmbolo

Disseram que as recordações fluiriam. Falamos de um rio de recordações quando estas parecem pontuais, quando são lembranças de um momento. Quando no rio de imagens em movimento, uma é detida, diz-se que está congelada.

O *glissando* da guitarra não é imperturbável. As uniões freiam, subdividem-se. São, portanto, um único ímpeto, mesmo que de curta duração. Perguntei aos quatro guitarristas do quarteto Aleph se estariam disponíveis para complementar o som das guitarras com quatro flautas de êmbolo e eles acederam ao pedido. A flauta de êmbolo é caracterizada pelo seu *glissando*.

A diferente proporção entre a guitarra e a flauta de êmbolo em *glissando* é um aspecto técnico-sonoro. Da mesma forma, é a aura que ambos os instrumentos sustentam.

Recordações de dias num ambiente quente e, sim, ambientes quentes acompanham-me no trabalho. Recordações congeladas de dias quentes. Conceitos opostos formam-se: quente e frio – contrastes de temperatura – guitarra e flauta – as oponentes auras de ambos os instrumentos – e, finalmente, os seus diferentes *glissandos*.

Pesquisei o título planeado, "Recordações congeladas", e deparei-me com o romance *O Homem Congelado* do autor basco Joseba Sarrionandia: "Gaio, o enfermeiro baco, congela. Não no sentido literal – ele perde linguagem e recordações. Silenciosamente, ele senta-se e olha pela janela, fixo na chuva."

Sarrionandia apresenta no seu romance três citações, incluindo a de Paulo Zetzan:

"Todos nós, seres vivos ou coisas  
não somos muito mais do que restos de calor solar,  
Recordações do sol  
Resíduos de fósforos inflamados na pele fria da terra."

Paulo Zetzan, *Impressionen*

É sobre recordações – esta obra e as dos últimos anos.

Há alguns anos que trabalho num ciclo que relaciona diferentes obras minhas. A relação baseia-se nas peças individuais que, repetidamente, repercutem situações de outras peças, iluminam-nas novamente, alcançam-nas de um certo ângulo e desenvolvem uma nova perspectiva a partir delas. É quase como se eu me ouvisse, para depois voltar ao papel do narrador e contar um pouco mais, ou de forma diferente, a história. Fragmentos reaparecem num contexto e de um ângulo diferente, e até noutra progressão dramática. Cria-se uma espécie de romance musical sobre várias peças. *Kammer-Musik, work in progress für wechselnde und wachsende Besetzungen*, é como se chama o ciclo que, há algumas semanas, com a estreia mundial da minha composição orquestral *Cloud-Castle*, atingiu a sua maior instrumentação provisória e adicionou um novo elemento às "recordações congeladas".

---

## Nicolaus A. Huber

ALEMANHA, 1939

### *Der entkommene Orpheus*

O título desta peça (*A fuga de Orfeu*) remete para o mito grego de Orfeu e Eurídice. Nicolaus A. Huber escreveu: "Durante muitos anos, vários guitarristas e ensembles de guitarras me pediam que compusesse uma peça. Foi com o Aleph Guitar Quartet que finalmente consegui." O compositor enfatiza a importância de elementos ambíguos na música, que estão em conflito com os princípios básicos da iluminação e da emancipação.

---

## Núria Giménez Comas

ESPAÑA, 1980

### *Tierra, polvo, tumba*

*Terra, poeira, sepultura* é uma peça escrita em memória das vítimas da Guerra Civil Espanhola que não tiveram enterro ou cujos restos mortais não foram encontrados. Peça composta e dedicada ao Aleph Guitar Quartet, o gesto sobre o instrumento é o motor principal da obra. Rasgueados que se apagam, mudanças de timbre ou gestos que passam a ser completamente silenciados... são elementos sempre presentes nas três partes da obra. A primeira parte, rítmica e sonora, é sucedida por uma parte progressivamente mais lírica deixando espaços para as ressonâncias... a peça estende-se como uma espécie de viagem por diferentes paisagens, encaminhando-nos para a parte final, cimentada por gestos de pausa. Os ricochetes/ressaltos destes convertem-se em texturas fluídas que tentam desenvolver-se mas que são sufocadas pelos saltos finalizando num final aberto. Terra, pelo gesto em direcção à terra.

## Jaime Reis

PORTUGAL, 1983

### *Fluxus, Vortex – Schubkraft*

Esta peça pertence ao ciclo *Fluxus*, inspirado em elementos físicos onde são desenvolvidos elementos musicais relacionados com fenómenos aerodinâmicos e a mecânica dos fluidos. *Fluxus, Schubkraft – Vortex* (“impulso” – vortex), existe em 2 versões: versão totalmente acústica e outra para quarteto de guitarras e electrónica especializada num sistema em forma de cúpula (também adaptável a sistemas mais simples). A escrita instrumental tem por base a simulação de processamentos electrónicos que podem induzir a uma fusão da escuta entre os universos acústico e electroacústico. Esta coalescência é reforçada pela escrita electrónica que utiliza síntese baseada em modelos físicos, permitindo gerar sons de guitarras que seriam impraticáveis de construir fisicamente. Os aspectos formais da versão electrónica são conduzidos por “formas” ou “caminhos” espaciais que relacionam diferentes parâmetros para criar movimentos que intitulei de “rotações elípticas”, “espirais”, “rotações”, “explosões espectrais”, “sucções sonoras”, “paredes de som”, “pontos”, “formas geométricas”, “curvas de lissajous”, “enxames de som”, entre outros, que estão relacionados com aspectos formais da estrutura macro e também do “fluxo de energia” presente em cada um dos mundos sonoros usados. A obra é dedicada ao Aleph Guitar Quartet, que realizou a encomenda com o generoso apoio do Musikfonds e.V., em conjunto com o ZKM | Center for Art and Media Karlsruhe, onde a peça foi composta numa residência artística entre 2018 e 2019.

## Georg Friedrich Haas

ÁUSTRIA, 1953

### *Quartett für 4 Gitarren*

Desde as minhas primeiras peças que uso afinações diferentes nos instrumentos para que recriem uma representação da série dos harmónicos, quando tocados com as cordas soltas. Com a guitarra este processo é relativamente simples: basta afinar a corda mais grave um tom abaixo, a terceira corda é afinada um pouco mais do que meio tom abaixo e a segunda corda um pouco menos do que um meio tom acima. Partindo do pressuposto de que todos os intervalos de quarta e quinta têm afinação pura, é possível formar um acorde que consiste nos harmónicos 2, 3, 4, 5, 7 e 9 da nota fundamental ré apenas com cordas soltas. Isto produz o seguinte: Ré - Lá - Ré - Fá sustenido (menos 1/12 de tom), Dó1 (menos 1/12 de tom), Mi1. Em contraste com o violino, por exemplo, os trastos garantem que, apesar da afinação incomum, esta permaneça constante o tempo todo. Por razões estéticas, o som puro das cordas soltas exigia algum grau de obscurecimento. Daí a razão para desafinar a 2ª guitarra 1/12 de tom abaixo da 1ª guitarra, a 3ª guitarra 2/12 de tom (1/6 de tom) abaixo da 1ª guitarra e a 4ª guitarra 3/12 de tom (1/4 de tom) abaixo da 1ª guitarra.

A música é movida pelo contraste entre a série dos harmónicos e os acordes puros deles derivados com o espaço microtonal livremente composto que consiste em passagens de 1/4 e 1/6 de tom que remetem para o conceito harmónico de Ivan Wyschnegradsky. Desses aglomerados de 1/12 de tom, uma certa “melodia” pode ser ouvida. As afinações que soam juntas são extremamente afinadas e, como já não soam “afinadas” no sentido tradicional, não ouvimos um único acorde, mas um som rico em padrões de “batimentos” que utilizo como um uníssono expressivo. O quarteto para quatro guitarras foi escrito para o Aleph Quartet e o Musikprotokoll em 2007, por sugestão de Christian Scheib.

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE

